

Sónia Gonçalves Pereira recebeu o Beyond Celiac Foundation Established Investigator Award 2022. Projeto CeliAct(TIV) financiado em 300 mil euros durante três anos

Investigadora do Politécnico de Leiria recebe prémio para estudar mecanismos da doença celíaca

A investigadora do Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde (ciTechCare) do Politécnico de Leiria Sónia Gonçalves Pereira foi galardoada com o Beyond Celiac Foundation Established Investigator Award 2022 para desenvolver o projeto CeliAct(TIV) – Translocação, Inflamação e Virulência: dissecando os mecanismos da interação glúten-microbiota na Doença Celíaca, com um financiamento de 300 mil euros para os próximos três anos.

Com a colaboração de Katri Lindfors, do Centro de Investigação da Doença Celíaca (Celiac Disease Research Center), da Universidade Tampere (Finlandia), e a investigadora Daniela Cipreste Vaz como co-investigadora principal, a equipa do projeto CeliAct(TIV) pretende aumentar o conhecimento sobre a contribuição da microbiota humana no desencadear e na evolução da Doença Celíaca, concentrando-se nos mecanismos de interação glúten-microbiota-imunidade.

Além de procurar as assinaturas específicas da microbiota na doença celíaca, a equipa pretende saber mais sobre o impacto que as bactérias e a sua virulência podem ter na digestão do glúten e consequente translocação e inflamação intestinal.

A estudante de doutoramento Ana Roque, também do ciTechCare do Politécnico de Leiria, integra a equipa de investigação do projeto CeliAct(TIV), focando o seu trabalho na microbiota sanguínea da doença celíaca, suas assinaturas de virulência, e participação na permeabilidade intestinal utilizando modelos organóides, com o apoio do laboratório do professor gastroenterologista Alessio Fasano, na Harvard Medical School e Massachusetts General Hospital.

A doença celíaca é a doença auto-imune mais prevalente em todo o mundo e a única em que se conhece a trilogia patológica do agente causal (glúten, presente no trigo, centeio, cevada e algumas variantes de aveia), auto-anticorpos (IgA anti-transglutaminase-2) e genes (HLA DQ 2/8). Apesar de 40% da população mundial ter estes genes, só 3% dos seus portadores desenvolvem a doença, podendo viver durante anos a comer glúten sem sintomas e iniciá-los de repente, num caminho sem retorno. Isto significa que quando uma pessoa se torna celíaca, nunca mais se deixa de o ser. Estas evidências sugerem que outros fatores podem participar no desencadear e perpetuar da doença, em que a microbiota humana, conjunto de microrganismos presentes no nosso organismo, se apresenta como um forte candidato, o que configura a base do projeto premiado.

A equipa irá olhar para diferentes aspetos da microbiota, com foco para a sua diversidade e virulência e criar pontes com outras áreas de estudo da doença celíaca, no que diz respeito aos processos de translocação molecular e bacteriana através do epitélio intestinal, mecanismo associado ao desencadear da resposta autoimune e ainda aos processos de inflamação intestinal, característicos também da doença, procurando dissecar como é que a componente bacteriana participa neles.

A sintomatologia mais característica da doença celíaca é gastrointestinal, com vómitos, diarreia, flatulência, distensão e dor abdominal aquando da ingestão de glúten, culminando em síndromes

de má nutrição se ocorrer uma ingestão continuada de glúten. Estão-lhe também associadas outras co-morbilidades a longo prazo como infertilidade, desmineralização óssea e algumas neoplasias, entre outras. Até ao momento, o único tratamento disponível é a eliminação total do glúten da dieta durante toda a vida.

A Fundação Beyond Celiac é uma organização-não-governamental norte-americana criada em 2003, que financia a investigação da doença celíaca por todo o mundo. Mais informações [aqui](#).

Leiria, 11 de julho 2023

Para mais informações contactar:

Midlandcom – Consultores em Comunicação

Sónia Balasteiro * 962 263 164 (Custo Chamada Rede Móvel) * sb@midlandcom.pt